

A URGÊNCIA DA “FISIOTERAPIA CRÍTICA” EM PORTUGAL: CONCEITO E PERSPETIVAS

The urgency of “critical physiotherapy” in Portugal: concept and perspectives

La urgencia de la “fisioterapia crítica” en Portugal: concepto y perspectivas

João Amendoeira Peixoto*

RESUMO

Enquadramento: o conceito de “fisioterapia crítica” (*Critical Physiotherapy*) tem-se consolidado globalmente como um movimento essencial que desafia os pressupostos históricos e os paradigmas biomédicos da profissão. **Objetivo:** este ensaio teórico visa fundamentar a utilização da designação “fisioterapia crítica” e explorar as suas origens, os seus princípios fundamentais (baseados na teoria social e filosofia), e analisar o seu impacto na prática, educação e investigação, sublinhando a urgência da sua adoção em Portugal. **Metodologia:** o presente estudo consiste num ensaio teórico reflexivo de caráter narrativo, com base na literatura seminal do movimento de pensamento avançado da *Critical Physiotherapy Network* para fundamentar a argumentação e as perspetivas apresentadas. **Resultados:** a análise da literatura e do contexto português revela que a comunidade nacional se encontra à margem desta revolução intelectual, o que configura uma lacuna crítica. A adoção desta perspetiva é identificada como um imperativo para transcender a aplicação meramente técnica de procedimentos. **Conclusão:** o presente ensaio propõe e sustenta a utilização da designação, em português de Portugal, “fisioterapia crítica” em detrimento de alternativas como “pensamento crítico em fisioterapia”, visando uniformizar a terminologia, impulsionar o debate nacional e a sua utilização contribuir para a legitimação da fisioterapia como ciência da saúde autónoma.

Palavras-chave: especialidade de fisioterapia; pensamento; ensino; prática clínica baseada em evidências

*PhD., Investigador independente, Portugal –
<https://orcid.org/0009-0007-8831-5742>

Autor de Correspondência:
João Amendoeira Peixoto
joaoalve1@gmail.com

Como referenciar:

Peixoto, J. A. (2026). A urgência da “fisioterapia crítica” em Portugal: conceito e perspetivas. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 9, 1-9.
<https://doi.org/10.37914/riis.v9.512>

Recebido: 28/09/2025
Aceite: 31/01/2026

ABSTRACT

Background: the concept of “critical physiotherapy” has become established globally as an essential movement that challenges the historical assumptions and biomedical paradigms of the profession. **Objective:** this theoretical essay aims to substantiate the use of the term “fisioterapia crítica” and explore its origins, its fundamental principles (based on social theory and philosophy), and analyse its impact on practice, education and research, emphasising the urgency of its adoption in Portugal. **Methodology:** this study consists of a reflective theoretical essay of a narrative nature, based on the seminal literature of the Critical Physiotherapy Network's advanced thinking movement to substantiate the arguments and perspectives presented. **Results:** analysis of the literature and the Portuguese context reveals that the national community is on the margins of this intellectual revolution, which constitutes a critical gap. The adoption of this perspective is identified as imperative to transcend the merely technical application of procedures. **Conclusion:** this essay proposes and supports the use of the term “fisioterapia crítica” in Portuguese, rather than alternatives such as “pensamento crítico em fisioterapia”, with the aim of standardising terminology, promoting national debate and contributing to the legitimisation of physiotherapy as an autonomous health science.

Keywords: physical therapy specialty; thinking; teaching; evidence-based practice

RESUMEN

Marco contextual: el concepto de «fisioterapia crítica» (*Critical Physiotherapy*) se ha consolidado a nivel mundial como un movimiento esencial que desafía los supuestos históricos y los paradigmas biomédicos de la profesión. **Objetivo:** este ensayo teórico tiene como objetivo fundamentar el uso de la denominación «fisioterapia crítica» y explorar sus orígenes, sus principios fundamentales (basados en la teoría social y la filosofía), y analizar su impacto en la práctica, la educación y la investigación, subrayando la urgencia de su adopción en Portugal. **Metodología:** el presente estudio consiste en un ensayo teórico reflexivo, basado en la literatura seminal de la *Critical Physiotherapy Network* para fundamentar la argumentación. **Resultados:** el análisis de la literatura y del contexto portugués revela que la comunidad nacional se encuentra al margen de esta revolución intelectual, lo que constituye una laguna crítica. La adopción de esta perspectiva se identifica como un imperativo para trascender la aplicación meramente técnica de los procedimientos. **Conclusión:** el presente ensayo propone y defiende la denominación, en portugués de Portugal, «fisioterapia crítica» en detrimento de alternativas como «pensamento crítico em fisioterapia», buscando uniformizar la terminología, impulsar el debate nacional y contribuir a la legitimación de la fisioterapia como ciencia de la salud autónoma.

Palabras clave: especialidad de fisioterapia; pensamiento; enseñanza; práctica clínica basada en la evidencia



INTRODUÇÃO

A fisioterapia, enquanto profissão da saúde, tem sido tradicionalmente enraizada em paradigmas biomédicos que, embora fundamentais, por vezes limitam uma compreensão mais ampla da saúde e da doença. O domínio do pensamento crítico em fisioterapia, cuja designação em inglês corresponde a *critical physiotherapy*, tem sido desenvolvido ativamente por grupos de investigação ao longo da última década (Gibson et al., 2018; Nicholls et al., 2023; Nicholls, 2024). Segundo Nicholls et al. (2023), a “fisioterapia crítica” está em rápida expansão e é atualmente considerada como uma subdisciplina profissional. A adoção da designação “fisioterapia crítica”, em português de Portugal, pelo presente artigo, pretende refletir a emergência deste movimento a nível global, consolidando uma nova designação para o pensamento e a prática, em Portugal, que questionam os pressupostos da profissão. Abrangendo, desta forma, a dimensão social, filosófica e de poder inerente à designação inglesa *critical physiotherapy*. Necessário realçar que a utilização da palavra “crítica” refere-se à aplicação de teorias sociais para desafiar suposições e formas de poder enraizadas, com o propósito de criar espaço para novas formas de pensamento e prática (Grimwood, 2023; Nicholls et al., 2023). De realçar, suportado por Nicholls et al. (2023, p.9), que a utilização da palavra “crítica”, no contexto da “*critical physiotherapy*”, pode gerar confusão quando se refere aos cuidados críticos cardiorrespiratórios em fisioterapia, pelo que, esta situação é ultrapassável, pois se refere diferenciadamente e objetivamente a métodos de análise social crítica que desafiam pressupostos tidos como garantidos e expõem formas

de poder enraizadas e assimétricas, não gerando conflito temático ou inoportuno com o contexto anteriormente mencionado. Condição que se afigura similar para o caso português, mas que, na atual perspetiva, enfatiza a importância desta análise ao considerar a designação “fisioterapia crítica” como eficaz na sua capacidade de gerar espaço para novas formas de pensamento e prática, reforçando que a perda da palavra “crítica” empobrece o alcance do movimento em Portugal. Esta abordagem apela a uma reflexão contínua sobre a relevância, eficácia e direção da profissão (Nicholls, 2017). No entanto, a comunidade portuguesa de fisioterapeutas parece estar à margem desta revolução intelectual basilar, aparentemente com potenciais consequências para a qualidade dos cuidados prestados à população se se considerar a perspetiva de Nicholls (2017) de que a profissão está em risco de se tornar irrelevante, mantendo-se presa ao modelo histórico de “corpo-máquina” face aos complexos desafios de saúde atuais.

A “fisioterapia crítica” não é apenas um luxo académico, mas uma necessidade imperativa para a evolução da profissão, que transcende a aplicação meramente técnica de procedimentos. Esta abordagem investiga aspetos filosóficos, históricos, éticos e sociais da profissão, gerando desafios e propondo soluções capazes de melhorar políticas, educação, investigação e práticas clínicas. Esta perspetiva mais abrangente e aprofundada é crucial como suporte e legitimação da fisioterapia como uma ciência da saúde autónoma e socialmente responsável (Gibson et al., 2018).

DESENVOLVIMENTO/DISSERTAÇÃO

O nascimento de um movimento: a Critical Physiotherapy Network (CPN)

Uma prova inequívoca desta tendência global é a criação da *Critical Physiotherapy Network* (CPN) em 2014. Este grupo internacional, em permanente adaptação, dedica-se a explorar as práticas de fisioterapia a nível mundial, estimular o pensamento crítico entre os fisioterapeutas, identificar assimetrias de poder e estudar a história da fisioterapia, entre outros parâmetros (Nicholls et al., 2023; Nicholls, 2024). O seu espaço digital de ideias (<http://criticalphysio.net/>) serve como um fórum vital para estas discussões, contudo, é aparentemente notável a ausência de elementos portugueses entre os seus participantes até ao momento.

A CPN rapidamente se tornou uma comunidade vibrante, unindo mais de mil pessoas de mais de 50 países, sendo o seu rápido crescimento demonstrativo da necessidade premente de pensamento crítico na profissão e a prontidão dos profissionais para abraçá-lo (Nicholls et al., 2023). Desde 2014, o grupo internacional CPN, do qual fazem parte investigadores como David A. Nicholls e Barbara Gibson, tem promovido encontros e produções científicas que visam impulsionar a pretendida mudança através do pensamento crítico em fisioterapia (Gibson, 2018; Nicholls et al., 2023; Nicholls, 2024). Estes esforços demonstram o compromisso de uma parcela significativa da comunidade internacional em elevar o patamar da reflexão e da prática na fisioterapia.

Em linha com o seu dinamismo, a CPN anunciou o lançamento do seu Plano Estratégico 2025-2028. Este plano visa orientar a direção da rede com foco em duas prioridades principais: a nível operacional, destaca-se

a otimização da comunicação e o desenvolvimento de "produtos críticos" (como palestras e workshops virtuais); e, a nível estratégico, o objetivo é a amplificação das perspetivas de comunidades historicamente marginalizadas e o apoio à prática de uma "fisioterapia crítica" (Andrion, 2025).

O que é a "fisioterapia crítica"?

A "fisioterapia crítica" pretende ser como uma lente através da qual a profissão é examinada. Ela incentiva os fisioterapeutas a:

- Questionar os pressupostos: Desafia a dependência excessiva na anatomia e patologia, bem como a visão do "corpo como máquina" que muitas vezes permeia a reabilitação. Procura elevar a análise para além do comum, incorporando a filosofia para extrair descobertas que de outra forma não seriam possíveis (Gibson, 2016; Gibson, 2018; Nicholls et al., 2023). A este respeito, David Nicholls, alicerçado na filosofia de Michel Foucault (1926-1984), argumenta que o poder não é algo que se tem, mas que está omnipresente, moldando as práticas e os discursos da profissão (Nicholls, 2012; Nicholls, 2017). O "poder-saber" de Foucault é a base para a sua argumentação, ajudando a revelar como o modelo de conhecimento da fisioterapia está enraizado em estruturas de poder que definem quem "tem" e quem "não tem" saúde.
- Analisar contextos sociais e culturais: Reconhece que a saúde, a doença e a reabilitação são influenciadas por fatores sociais, culturais e institucionais. A "fisioterapia crítica" explora como as práticas e suposições operam incentivando os fisioterapeutas a

ouvirem e a considerarem as experiências, os valores e as crenças dos seus utentes, adaptando a prática para ser mais relevante e culturalmente sensível (Gibson, 2018; Nicholls et al., 2023; Forslund et al., 2023).

- Integrar diversas teorias: Utiliza teorias de várias disciplinas – sociologia, filosofia, história, ética – para enriquecer a compreensão da fisioterapia. Isso permite uma abordagem mais matizada e contextualizada dos problemas de saúde (Gibson, 2018).
- Promover o raciocínio clínico avançado: Embora o raciocínio clínico seja central na fisioterapia como competência fundamental para a evolução profissional (Alves & Lopes, 2022), a abordagem crítica enfatiza a importância de desenvolver mentes capazes de criticar, verificar e não aceitar passivamente todas as proposições (Santana, 2011; Franco et al., 2011). Ou seja, uma pessoa com pensamento crítico não aceita passivamente todas as proposições, mas, em vez disso, desenvolve a capacidade de analisar, verificar e julgar as ideias de forma ativa (Franco et al., 2011). A aprendizagem universitária, em particular, deve envolver a aquisição e o domínio de conhecimentos e técnicas científicas de forma crítica (Keiller & Hanekom, 2014; Santana, 2011). Grimwood (2023) reforça que o pensamento crítico deve ser considerado como algo que emerge na prática profissional ao longo de um contínuo, atuando como um instrumento capaz de melhorar as tomadas de decisão. O seu uso abrange desde a elaboração de guias de boas práticas até à sua aplicação em ações

protagonizadas por grupos de trabalho, académicos ou ativistas (Grimwood, 2023). Esta amplitude de aplicação sublinha a sua indispensabilidade em todas as esferas da fisioterapia.

A fisioterapia e o apelo à reflexão crítica

A fisioterapia, enquanto prática profissional, baseia-se em critérios objetivos e científicos, utilizando estratégias de atuação que são cientificamente verificadas para garantir a validade das teorias que as suportam e facilitar a sua intervenção (Verde, 2022). No entanto, o investigador David A. Nicholls (2017) constata um paradoxo preocupante: a maioria dos fisioterapeutas não conhece a história da fisioterapia e, simultaneamente, outras profissões parecem estar a ocupar funções tradicionalmente do seu domínio (Nicholls, 2017). Perante estas constatações, Nicholls apela a uma mudança premente, alcançável através do pensamento crítico. É neste contexto que se torna evidente a lacuna entre a teoria, como a aplicabilidade do modelo ICF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde), e a prática diária, o que sublinha a necessidade de uma abordagem que ultrapasse a mera aplicação de protocolos (Nicholls, 2017).

Esta diferença é um sintoma da insuficiência de uma visão meramente técnica da fisioterapia e pode ser ultrapassada pela integração ativa dos princípios da “fisioterapia crítica” no ensino e na prática clínica. Que possibilitam incorporar ativamente os fatores contextuais, sociais e éticos dos utentes, permitindo traduzir a complexidade do ICF para a realidade vivenciada da pessoa.

Importância da “fisioterapia crítica”

A adoção do pensamento crítico em fisioterapia é uma necessidade imperativa para a evolução da profissão. A sua importância manifesta-se de forma multifacetada:

- **Melhoria da prática clínica:** Ao desafiar as abordagens convencionais, a “fisioterapia crítica” incentiva os profissionais a considerar múltiplas perspetivas sobre o movimento, a dor e o cuidado. Isso pode levar a intervenções mais holísticas, centradas na pessoa e culturalmente sensíveis, reconhecendo, por exemplo, o papel do corpo, do toque e do movimento para além das abordagens puramente biomédicas (Gibson, 2018; Gibson et al., 2018). A título de exemplo, segundo Thille et al. (2025) o movimento ultrapassa o contexto físico, abrangendo aspetos sociais, culturais, emocionais e políticos (Thille et al., 2025).
- **Educação transformadora:** A promoção do pensamento crítico é essencial na formação de futuros fisioterapeutas. Apesar da identificação de barreiras na implementação de estratégias de ensino que promovam o pensamento crítico em cursos de fisioterapia (Santana, 2011), há a necessidade de capacitar os estudantes para tomar decisões e fazer julgamentos informados na prática clínica (Keiller & Hanekom, 2014). Esta abordagem incentiva a exploração de diversas disciplinas, como a antropologia, a filosofia, a sociologia e a história, com o objetivo de promover um pensamento mais informado e desafiar os limites da profissão.
- **Inovação e reinvenção profissional:** A “fisioterapia crítica” encoraja a profissão a

reinventar-se e a adaptar-se aos desafios do século XXI. David Nicholls (2017) argumenta que o “fim” da profissão não é o seu desaparecimento, mas sim a necessidade de uma mudança de paradigma, de se afastar do seu modelo histórico de “corpo-máquina” para se tornar relevante face a uma população envelhecida com doenças crónicas. Isso inclui a reflexão sobre o impacto de tecnologias como a inteligência artificial, as mudanças nas expectativas dos utentes e a necessidade de colaboração interprofissional (Nicholls, 2017). Desta forma, a crescente discussão sobre a necessidade de os profissionais de saúde serem mais do que meros “racionalistas técnicos” impulsiona a busca por novas formas de prática centradas na pessoa (Nicholls, 2024; The Scottish Government, 2022).

- **Enfrentar desafios complexos de saúde:** Problemas de saúde crónicos como obesidade, diabetes, hipertensão e saúde mental exigem abordagens mais complexas do que as soluções puramente biomédicas. A “fisioterapia crítica” permite que os profissionais abordem estes desafios com uma compreensão mais profunda das suas raízes sociais e sistémicas. Esta perspetiva traduz-se no resultado objetivo em esclarecer a comunidade de fisioterapia, ao evidenciar o dever ético e deontológico de a profissão assumir a sua responsabilidade na promoção da equidade em saúde e na atuação ativa sobre os determinantes sociais, reforçando o seu papel como agente de mudança (Gibson, 2016; Forslund et al., 2023; Thille et al., 2025).

- Despertar para a filosofia na fisioterapia: Embora historicamente a filosofia possa ter sido vista como algo separado da fisioterapia, a “fisioterapia crítica” promove a sua integração, levando a discussões mais profundas sobre diversos temas, tais como o toque e a dor (Nicholls, 2017; Nicholls et al., 2023).
- O poder e o monopólio da profissão: Uma perspectiva crucial da “fisioterapia crítica”, baseada no trabalho desenvolvido por David Nicholls (2017), é a necessidade de reconhecer e confrontar aspetos negativos que podem emergir da própria estrutura da profissão. A análise de Nicholls, baseada no filósofo francês Michel Foucault, revela que a procura da fisioterapia por legitimidade e prestígio, ao alinhar-se com o modelo biomédico e a visão do “corpo como máquina”, criou uma “governamentalidade” que pode restringir o currículo e a prática. A profissão, na sua procura por poder e monopólio sobre o conhecimento, pode inadvertidamente contribuir para desigualdades sociais e limitar o acesso aos cuidados, reforçando a urgência da abordagem crítica (Nicholls, 2012; Nicholls, 2017).

O debate em Portugal

No contexto português, a presença de iniciativas de pensamento crítico em fisioterapia é limitada. A aparente ausência de elementos portugueses na CPN é um reflexo desta realidade. No entanto, uma análise do ecossistema local revela a existência de projetos como no caso da plataforma MOVE.TE (<https://movetesaude.wixsite.com/move-te>), onde se manifestam princípios ligados à “fisioterapia crítica”, cuja missão está centrada na advocacia, na articulação

entre o ensino superior e a prática clínica, e na cidadania ativa, demonstrando um objetivo que transcende a simples replicação de modelos de tratamento. Contudo, a plataforma aparenta estar inativa. No entanto, o caso da plataforma MOVE.TE, é um exemplo a preservar dado tratar de questões de equidade, acessibilidade e tradução do conhecimento, pilares centrais da agenda crítica (Barbosa et al., 2020). Este contexto de iniciativas emergentes e a necessidade de se ultrapassar o paradigma puramente biomédico exigem que o fisioterapeuta em Portugal assuma um papel mais ativo na definição do futuro da sua profissão, adotando uma postura de agente de mudança enquadrável na perspectiva de Thille et al. (2025) relativamente ao movimento ir além do físico, abrangendo aspetos sociais, culturais, emocionais e políticos.

Três posições críticas

A “fisioterapia crítica” representa um avanço significativo para a profissão, movendo-a para além de uma perspectiva puramente técnica e científica. Este campo emergente, que tem vindo a expandir-se na última década, pode ser categorizado em três posições críticas distintas, mas interconectadas, que partilham uma crítica comum à abordagem histórica da profissão em relação à saúde e à doença. Conforme articulado por Nicholls et al. (2023), estas abordagens alinham-se amplamente com três filosofias subjacentes: a que enfatiza a experiência vivida, a da teoria social e, por fim, as que se enquadram nas novas correntes filosóficas (novo materialismo, pós-humanismo, pós-modernismo). A primeira, focada na experiência vivida, critica a objetificação do corpo e a redução da vivência do utente a um conjunto de dados clínicos, priorizando a narrativa e o significado subjetivo da doença. A

segunda, enraizada na teoria social, transcende a análise individual para examinar como as estruturas de poder e os determinantes sociais moldam a saúde, criticando a tendência da profissão para se focar na gestão de comportamentos individuais em detrimento das questões sistêmicas. Por último, as filosofias “pós” representam a crítica mais radical, questionando as próprias bases ontológicas e epistemológicas da fisioterapia, desafiando a metáfora do "corpo-como-máquina" e a posição do fisioterapeuta como um "especialista" neutro e distante. Ao incentivar a interrogação sistemática, a consideração de contextos sociais e culturais, a integração de teorias diversas e o aprimoramento do raciocínio crítico, a “fisioterapia crítica” capacita os profissionais para uma prática mais consciente, eficaz e adaptada às complexidades da saúde humana (Nicholls et al., 2023).

CONCLUSÃO

Perspetivas em aberto: O "fisioterapeuta crítico" como agente de mudança

Os “fisioterapeutas críticos” rejeitam a procura por uma imagem profissional singular e uniforme. Em vez disso, defendem um pluralismo de práticas que conduza a “1000 fisioterapias” (Nicholls et al., 2023, p.9). O foco central deste movimento é a clarificação, concretização e multiplicação dos pressupostos filosóficos e das suas implicações práticas, algo que consideram ser fundamental para a evolução da fisioterapia (Nicholls et al., 2023).

No entanto, o presente artigo questiona se a emergência desta fragmentação de abordagens não retirará poder à fisioterapia como profissão coesa?

Assim como, considerando que o conhecimento teórico filosófico seja uma barreira de entrada

intelectual para alguns fisioterapeutas, se questiona a possibilidade do surgimento de um distanciamento intelectual de uma determinada elite ou de um subdomínio exclusivo para alguns elementos? Contrastando com o objetivo elementar da “fisioterapia crítica” em equipar todos os profissionais com o raciocínio crítico social e filosófico necessário para transcender a aplicação meramente técnica de procedimentos.

Em suma, a “fisioterapia crítica” não se apresenta como um novo método de tratamento, mas sim como um convite à reflexão profunda sobre as fundações filosóficas e sociais da profissão. A sua urgência, e a necessidade de se adotar a designação “fisioterapia crítica” em português de Portugal, reside no imperativo de a profissão transcender o seu modelo histórico de “corpo como máquina”. Esta mudança conceptual e de paradigma é crucial para moldar uma fisioterapia mais robusta, relevante e humanizada, capaz de responder aos complexos desafios de saúde globais e garantir a legitimação da profissão como ciência da saúde autónoma.

A reflexão aqui apresentada revela, como principal limitação do estudo, a escassez de literatura nacional que aborde formalmente esta temática.

As implicações para as ciências da saúde e para a educação são profundas, exigindo que os *curricula* e a prática integrem a interrogação sistemática dos pressupostos biomédicos e a consideração dos contextos sociais e culturais, em linha com a agenda de comunidades promovida pela CPN.

Por fim, sugere-se para investigações futuras: a realização de estudos qualitativos sobre as barreiras percebidas à implementação da “fisioterapia crítica” em Portugal; e a exploração de como a emergência do

pluralismo de abordagens ("1000 fisioterapias") pode retirar ou fortalecer o poder da fisioterapia como profissão coesa, confrontando assim a questão levantada neste artigo.

CONFLITOS DE INTERESSE

O autor declara não haver qualquer conflito de interesse, pessoal, comercial, acadêmico, político ou financeiro, que possa interferir na imparcialidade e validade dos argumentos e conclusões apresentados neste artigo teórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, I. S., & Lopes, M. B. (2022). A importância do raciocínio clínico para o aprimoramento profissional do fisioterapeuta na área da saúde. *Research, Society and Development*, 11(16), e119111637844. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37844>

Andrion, J. (2025, September, 8). *CPN 2025–2028 Strategic Plan*. The Critical Physiotherapy Network Herald. <https://criticalphysio.substack.com/p/cpn-2025-2028-strategic-plan>

Barbosa, P. M., Martins, A. C., Santos, P. C., Dias, R., Pereira, P., Pinto, B., Moniz, R., Casaca, A. C., Silva, R., Melo, C., Silva, A. L., Bigode, M. J., Mendes, H., & Silva, M. G. (2020). The MOVE.TE falls prevention and management program: lessons learnt in the Portuguese context. *Journal of Frailty Sarcopenia and Falls*, 5(2), 42–46. <https://doi.org/10.22540/JFSF-05-042>

Forslund, L., Arntzen, C., Nikolaisen, M., Gramstad, A., & Eliassen, M. (2023). Physiotherapy as part of collaborative and person-centered rehabilitation services: the social systems constraining an innovative practice. *Physiotherapy Theory and Practice*, 40(11), 2563-2578. <https://doi.org/10.1080/09593985.2023.2255893>

Franco, A. H., Dias, A. S., Almeida, L. S., & Joly, M. C. R. A. (2011). Competências de estudo e pensamento crítico: suas interações. In A. S. Ferreira, A. Verhaeghe, D. R. Silva, L. S. Almeida, R. Lima, & S. Fraga (Eds.), *Atas do VIII Congresso Iberoamericano de Avaliação/ Evaluación Psicológica - XV Conferência Internacional*

Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Sociedade Portuguesa de Psicologia, Lisboa. <https://pt.scribd.com/document/683123539/Actas-do-VIII-Congresso>

Gibson, B. E. (2016). *Rehabilitation: a post-critical approach*. CRC Press. <https://doi.org/10.1201/b19085>

Gibson, B. E. (2018). Author reflection: rehabilitation: a post-critical approach. *The Journal of Humanities in Rehabilitation*. https://www.jhrehab.org/wp-content/uploads/2018/05/Gibson_JHR_Spring2018_RehabilitationPostCritical.pdf

Gibson, B. E., Nicholls, D. A., Setchell, J., & Groven, K. S. (Eds.). (2018). *Manipulating practices: a critical physiotherapy reader*. Cappelen Damm Akademisk. <https://doi.org/10.23865/noasp.29>

Grimwood, T. (2023). *Against critical thinking in health, social care and social work: reframing philosophy for professional practice*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003123583>

Keiller, L., & Hanekom, S. D. (2014). Strategies to increase clinical reasoning and critical thinking in physiotherapy education. *South African Journal of Physiotherapy*, 70(1), a258. <https://doi.org/10.4102/sajp.v70i1.258>

Nicholls, D. A. (2012). Foucault and physiotherapy. *Physiotherapy Theory and Practice*, 28(6), 447-453. <https://doi.org/10.3109/09593985.2012.676937>

Nicholls, D. A. (2017). *The end of physiotherapy*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315561868>

Nicholls, D. A. (2024). *Physioheresy: 10 years of critical physiotherapy writing*. Tuwhera Open Books. <https://ojs.aut.ac.nz/tuwhera-open-monographs/1/catalog/book/11>

Nicholls, D. A., Ahlsen, B., Bjorbækmo, W., Dahl-Michelsen, T., Höppner, H., Rajala, A. I., Richter, R., Sjøgaard Hansen, L., Sudmann, T., Sviland, R., & Maric, F. (2023). Critical physiotherapy: a ten-year retrospective. *Physiotherapy Theory and Practice*, 40(11), 2617-2629. <https://doi.org/10.1080/09593985.2023.2252524>

Santana, D. V. A. G. (2011). *Docência em fisioterapia: análise das barreiras percebidas à implementação de estratégias de ensino para a promoção do pensamento crítico* [Tese de mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. Repositório Científico da Universidade Lusófona. <http://hdl.handle.net/10437/1539>

The Scottish Government. (2022). *Rehabilitation and recovery: a once for scotland person-centred approach to rehabilitation in a post-Covid era*. <https://www.gov.scot/binaries/content/documents/govscot/publications/strategy-plan/2022/06/rehabilitation-recovery-once-scotland-person-centred-approach-rehabilitation-post-covid-era/documents/rehabilitation-recovery-once-scotland-person-centred-approach-rehabilitation-post-covid-era/rehabilitation-recovery-once-scotland-person-centred-approach-rehabilitation-post-covid-era/govscot%3Adocument/rehabilitation-recovery-once-scotland-person-centred-approach-rehabilitation-post-covid-era.pdf>

Thille, P., Hebron, C., Galvaan, R., & Groven, K. S. (Eds.). (2025). *Inviting movements in physiotherapy - An anthology of critical scholarship*. Critical Physiotherapy Network & College of Rehabilitation Sciences, University of Manitoba. <https://doi.org/10.82231/S8HA-YK54>

Verde, G. (2022). *Rehabilitation methodology and strategies: a study guide for physiotherapists*. Springer Nature.